AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO JAMBU (*Acmella Olerácea*) E DO pH DO SOLO EM FUNÇÃO DA APLICAÇÃO DE BIOFERTILIZANTE.

Josiane Fernanda Barata Ataide1; Diego Fabricio Santa Rosa Cardoso[2]; Rayssa Izebele Viana Brabo[3]; Pedro Gabriel Medeiros Dos Reis[4]; Gilson Sérgio Bastos de Matos[5].

1. (PIVIC), Graduando em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, Campus Belém/ Instituto Ciberespacial, e-mail:josiane.ataide@discente.ufra.edu.br; 2. Bolsista de Mestrado em agronomia, PGAgro, UFRA, campus Belém; 3. Graduando em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, Campus Belém/ Instituto Ciberespacial ; 4. Graduando em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, Campus Belém/ Instituto Ciberespacial ; 5. Orientador, Prof. Dr. Departamento de Solos/ICA/Belém, UFRA, gilson.matos@ufra.edu.br.

RESUMO:

O jambu (*Acmella olerácea*), é uma espécie olerícola herbácea da família Asteraceae, amplamente utilizada na região norte do Brasil, tanto como uma erva medicinal na medicina popular quanto como ingrediente essencial na culinária amazônica, conferindo sabor e aroma característicos a pratos tradicionais. Embora, tenha uma grande importância de mercado e tradição na região, informações sobre as técnicas de cultivo são incipientes, tal como as necessidades nutricionais e adubação orgânica. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de doses crescentes de biofertilizantes no desenvolvimento morfológico do jambu e no pH do solo dos vasos. O experimento foi conduzido na área experimental do Programa de Educação Tutorial em Ciência do Solo, localizado na UFRA, campus Belém. O biofertilizante aplicado foi obtido a partir da biodigestão dos resíduos orgânicos nos biodigestores da Fazenda Escola de Castanhal. Foi utilizado o delineamento de blocos ao acaso, contendo quatro tratamentos, sendo eles T1 (0%), T2 (25%), T3(50%), T4(100%) porcentagens de biofertilizante na solução aplicada, organizados em 8 blocos, perfazendo 40 unidades experimentais. Os parâmetros avaliados foram: Altura (cm), Clorofila Total ($\mu g.cm^{-2}$) e pH do Solo. Posteriormente, foram aplicados testes de normalidade (Shapiro-Wilk), homocedasticidade (Bartlett), entre as doses de biofertilizantes foi realizada uma análise de variância (ANOVA) e, por fim uma análise de regressão para ajuste de modelo. Para tanto foi utilizado o software livre R Studio®. Para o parâmetro clorofila total de acordo de Fc calculado = 0,3347, não houve diferença estatística entre as médias. Para o parâmetro altura T4 (100%) apresentou a maior média que foi de 34,35 cm, enquanto T1 (0%) com 23,07 cm foi a menor média observada. De acordo com valor Fc = $1{,}769^{e-12}$ houve diferença significativa entre as médias para esse parâmetro, a partir disso, a análise de regressão demonstrou que o modelo quadrático foi o que melhor se ajustou ao comportamento dos dados, gerando a equação $y=-0{,}0019x^2{**}+0{,}3133x{**}+22{,}8002{**}$, com $R^2 = 0{,}99$. Já para pH do solo T4 também obteve maior média com 6,67, enquanto T1 com 5,89 demonstrou a menor média. Enquanto o valor de Fc = $9{,}372^{e-15}$ da anova obtido para esse parâmetro, demonstrou haver diferença estatística sobre as médias, logo, a análise de regressão demonstrou o melhor ajuste também com o modelo quadrático, gerando a equação $y=-0{,}0001x^2{**}+0{,}0141x{**}+5{,}8897{**}$, com $R^2 =$ a 0,99. Deste modo, o uso do biofertilizante apresentou resultados positivos, ajudando no crescimento das plantas e no aumento do pH do solo, destacando a importância da sua utilização, como uma alternativa eficaz e sustentável para o manejo e nutrição do jambu, desse modo contribuindo para práticas agrícolas mais ecológicas.

PALAVRAS-CHAVE: JAMBU; BIOFERTILIZANTE; PETSOLOS(UFRA).